



LIVES: CONSUMA COM MODERAÇÃO

Bruna Ribeiro¹

O atual contexto nos força a novos aprendizados, o que em si pode ser muito positivo. Aprender novas formas de nos relacionar, conectar, aprender novas ferramentas pode ser um saldo positivo diante de todo o triste cenário provocado pela COVID-19.

A rápida proliferação de *lives*, cujos convites incessantes e abundantes nos chegam sem cessar, evidenciam uma rápida adesão a esse formato, tanto por parte dos organizadores como por parte dos “consumidores”.

Sim, a pandemia criou uma nova forma de consumismo, passamos a consumir *lives* e cursos *online* de uma forma antes jamais vista. Muitos poderiam dizer: que bom, estamos consumindo informação, conhecimento. Mas será isso mesmo?

Vamos ponderar um pouco...

Se compreendemos o conhecimento como conceituado por Saviani (2012, p.12), que o situa como “mais que informação”, como processo que permite “compreender as relações entre os fenômenos, entender como a realidade se processa, como a sociedade se organiza, como os homens se relacionam entre si”, perceberemos que não há conhecimento sem compreensão de relações, o que significa que o simples acesso às informações não garante o conhecimento.

Obviamente esse raciocínio se aplica se consumirmos uma grande quantidade de cursos e informações presenciais também, mas o que queremos problematizar aqui é que a internet, ao possibilitar que participemos de uma quantidade muito maior de eventos, que pessoalmente seria inviável, nos coloca

¹ Mestra em Educação e doutoranda Universidade São Paulo (USP). E-mail: ribruna@gmail.com.



também frente a algumas armadilhas que precisamos atentar para não sermos capturados e atuar em prol do contrário do que almejamos.

Profissionais da educação, estudiosos e comprometidos, têm aproveitado como nunca seu pouco tempo disponível para ficar diante das telas e fazer mais cursos... ávidos por obter mais conhecimento, chegando até emendar uma *live* na outra em uma maratona interminável e exaustiva. E o que será que alimentamos com isso?

Somos bombardeados com notícias e listas e mais listas com ideias e sugestões do que fazemos enquanto estamos em casa... Você já se perguntou por que a sociedade de consumo quer tanto que utilizemos nosso tempo de uma forma supostamente produtiva? Que mesmo em casa não deixemos de consumir, ainda que nosso objeto de consumo mude?

Como dizia Guimarães Rosa, "não sei nada, mas desconfio de muita coisa" e desconfio que o que nossa sociedade capitalista tem tanto medo é que paremos de alimentá-la e isso acontecerá quando nos permitirmos os momentos de pausa, de silêncio de reflexão... de estar junto mas também estar a sós...

Os momentos de reflexão coletiva são fundamentais, agregam, criam novos caminhos e possibilidades, mas para que isso ocorra de fato é preciso que esses momentos sejam permeados de pausas, de tempo para maturar e fazer as devidas relações, conexões... o conhecimento exige tempo.... E não será construído pelo maior número de *lives* assistidas... e sim pela qualidade dos diálogos propiciados, das reflexões provocadas, das questões evocadas...

Outra armadilha é nos envolvermos em tantas *lives* para não nos sentirmos isolados ou até mesmo buscando a integração, quando na verdade estamos aumentando a espessura da bolha...

As *lives* levam ao extremo, à compartimentação da sociedade moderna ocidental capitalista. Temos cursos para discutir cada aspecto específico da infância e assim corremos o risco de, mais uma vez, nos distanciarmos da criança inteira, real.

Temos que nos atentar para não criarmos mais bolhas, nos refugiarmos em guetos de pessoas que pensam como nós, em uma ilha do pensamento



único, onde as pessoas e ideias são descartáveis, pois, se não concordamos rapidamente vamos para outro grupo de *whatsApp*, outra *live*. Assim, cada vez mais falamos somente para nós mesmos, para quem pensa como nós e, no final, ainda celebramos satisfeitos por estarmos tão alinhados... Mas não será papel da educação se abrir ao novo, ao diferente, à diversidade e pluralidade humana?

Sem falar na desmobilização política que pode (e digo “pode” como alerta e não determinismo) acarretar aos termos grupos tão potentes, mas cada qual com seu interesse específico, criando seus próprios nichos de discussão. Como respeitar os interesses distintos sem fragilizar e fragmentar ainda mais a educação como um todo? Como mobilizar discussões que integrem a diversidade? Como não reforçarmos (ainda que sem esse propósito) o individualismo e a bolha em que vivemos? Reflexões necessárias e que exigem tempo...

Por fim, não queremos aqui defender uma exclusão digital, onde permanecemos indiferentes às inúmeras possibilidades positivas que a tecnologia nos traz; apenas queremos provocar a reflexão de que o consumismo se reveste de muitas formas e consumir ideias sem tempo de maturá-las também pode ser alienante.

Então, use esse fantástico recurso das *lives*, mas use com moderação!

A captura de nosso tempo nos rouba do estado de presença e nos impossibilita a ação.

“Que o silêncio ecoe, por tempos mais dilatados de presença²”.

² Frase de Morena Cardoso.